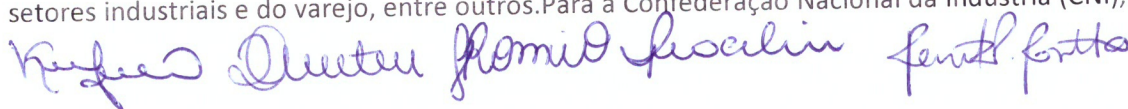


FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DOS SERVIDORES

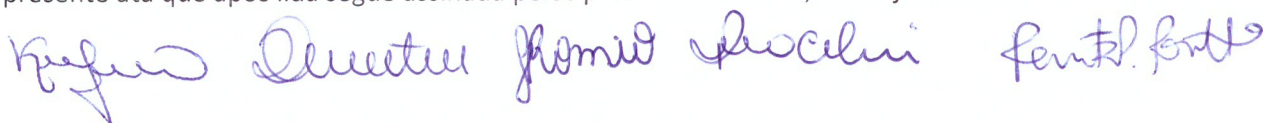
MUNICÍPIO DE SARANDI

ATA 009/2024

Aos vinte e quatro dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, às onze horas e quarenta minutos, na Sala da Contabilidade, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do RPPS. Na pauta, a reunião mensal de acompanhamento da carteira e do cenário macroeconômico, a avaliação dos resultados de abril e acompanhamento da carteira atual. Inicialmente, foram apresentadas as rentabilidades dos investimentos em maio, nas contas do RPPS. Em Renda Fixa - Artigo 7º tem-se: Caixa Brasil IMA B TP RF LP 1,30%; Caixa Brasil 2024 IV TP 0,89%; Caixa Brasil IMA B 5 TP RF 1,03%; Caixa Brasil IDKA IPCA 2 A TP RF LP 1,03%; Caixa Brasil IMA B 5 + TP FI RF LP -1,38%; BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2032 1,66%; BB Previdenciário RF TP X FI 0,88%; Banrisul Absoluto FI RF LP 1,03%; BANRISUL RPPS II FI RF (2027) 081%; Caixa Brasil 2024 II TP RF 0,91%; BB PREVIDENCIÁRIO ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL 0,72%; CAIXA BRASIL 2030 II TP 1,38%; BB PREVIDENCIÁRIO RF TP XXI FI 0,89%; BB PREVIDENCIÁRIO VÉRTICE 2027 -1,04%; BB Previdenciário RF TP Vértice 2030 FI - 1,39%; Caixa FI Brasil Referenciado DI LP 0,84%; SICREDI FI INSTITUCIONAL RF IRF M I 0,76%; BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL 0,83%; Caixa FI Brasil IPCA XVI RF Crédito Privado 1,05%; Em Fundos no Exterior - Artigo 9º, tem o BB Ações ESG Globais - BDR Nível I 6,17%. Em Fundos Estruturados, Artigo 10º tem-se o fundo BB Multimercado Juros e Moedas FI que rendeu 0,59%. Já na conta da Taxa de Administração, a rentabilidade no BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL foi de 0,88%. Falou que os rendimentos foram de R\$ 814.711,16, equivalendo a 1,17%. No acumulado do ano, a rentabilidade é de R\$ 1.964.973,52 ou 2,86%. Já o IPCA + 4,96 está na casa dos 4,2%. **Verônica Leticia Bressan Merten** O Banco Central do Brasil (BC) decidiu fazer uma pausa no ciclo de cortes nesta quarta-feira dia 19. Com isso, o colegiado manteve os juros básicos do país inalterados no patamar de 10,50% ao ano (a.a.). A decisão veio em linha com as atuais expectativas do mercado, mas ainda representa uma previsão maior de juros para 2024 em relação ao observado no começo do ano. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, acredita que manutenção da taxa de juros em 10,5% não vai afetar o crescimento da economia. **Patricia Mocelin**, A decisão do Banco Central (BC) em manter os juros em 10,5% coloca o Brasil na segunda colocação entre 40 países com o maior juro real (apenas superado pela Rússia), o que prejudica a economia brasileira, segundo entidades de setores industriais e do varejo, entre outros. Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a



decisão do Copom foi inadequada e excessivamente conservadora. **Keila Ferraz de Quadros** A decisão unânime do Comitê de Política Monetária (Copom) em manter os juros em 10,50% acalma o mercado, mas há indefinições mais para frente que terão que ser enfrentadas. Para Caio Megale, economista-chefe da XP, que participou nesta quinta-feira (20) do Morning Call da XP, a decisão do Copom ocorreu “em meio a mares revoltos tanto pelo cenário internacional como ambiente doméstico”. De acordo com ele, no entanto, o importante foi a decisão técnica dos dirigentes do Banco Central. “Os fundamentos da inflação estavam todos sinalizando que ela poderia subir daqui para frente. A taxa de câmbio se desvalorizou, preços das commodities lá fora subiram, o mercado do trabalho está aquecido e a inflação de serviços deve continuar pressionando”, explicou. **Renata Pasqualotto Rosetto**, Em entrevista exclusiva ex-presidente do BC revela os bastidores do Plano Real e projeta o Brasil dos próximos 30 anos. O fim da hiperinflação a partir de sua criação, em 1994, trouxe estabilidade econômica e preparou os alicerces para o crescimento do país nas últimas três décadas. Mas, a despeito da inflação em níveis de primeiro mundo, os juros não seguiram o mesmo caminho nesse período. Para Gustavo Franco e sócio-fundador da Rio Bravo Investimentos, isso aconteceu porque as “finanças públicas continuaram sendo um adolescente rebelde querendo gastar mais do que pode”. A política fiscal, segundo Franco, ainda é o maior desafio, porque envolve aspectos políticos e sociais. “O fiscal consolida no âmbito do orçamento todos os sonhos do país e, ao mesmo tempo, suas restrições”, diz, lembrando que grandes ambições se traduzem em uma vontade “absurda” de gastar dinheiro. “Essa equação não foi resolvida no Plano Real, mas trazida para uma situação administrável”. Do lado da execução da política monetária, Franco avalia como “bem-sucedida” a ideia de descascar os mandatos de diretores do Banco Central com o mandato do presidente da República, mas enxerga que ainda há avanços para além dos conquistados nas primeiras três décadas do real, e por fim, **Gabriela Romio**, O dólar comercial voltou a subir e bateu a marca dos 5,46 reais, mais um recorde desde julho de 2022. A moeda americana tem escalado nas últimas semanas após o aumento de incertezas no cenário econômico brasileiro. O presidente Lula voltou a criticar duramente o Banco Central e lamentou a manutenção da taxa Selic a 10,5% ao ano. Lula ainda cometeu um ato falho ao revelar que teve reuniões sobre o orçamento nas quais foi levantada a possibilidade de um déficit de até 40 bilhões de reais das contas públicas. Tal cifra é maior que a projeção de déficit de 9 bilhões de reais do Tesouro e representaria um descumprimento da meta de déficit zero estipulada pelo novo marco fiscal. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que após lida segue assinada pelos presentes. Sarandi, 24 de junho de 2024.

Handwritten signatures in blue ink, likely of the individuals mentioned in the text, including Keila Ferraz de Quadros, Renata Pasqualotto Rosetto, Gustavo Franco, and Gabriela Romio.